

Trajatórias de jovens de periferia rumo à carreira universitária: mobilidade social, identidades e conflitos

Wellington da Silva Conceição ⁽¹⁾
Neiva Vieira da Cunha ⁽²⁾

Resumo

O presente artigo toma como objeto de análise a trajetória de jovens de origem popular e oriundos das periferias urbanas nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* de grandes universidades públicas no Rio de Janeiro. Para realizar esse objetivo, tomamos como campo empírico um bairro de periferia do Rio de Janeiro. Buscando apreender toda a dimensão de significado dessas trajetórias, utilizamos uma abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, através da realização de trabalho de campo sistemático e da observação participante, além da realização e análise de entrevistas aprofundadas com pessoas oriundas das periferias urbanas que fizeram essa trajetória.

Palavras-chave

(1) cidade; (2) educação; (3) trajetórias

*The ways of the young ones from the suburbs to reach one university
career: social mobility, identities and conflicts*

Abstract

This current article takes as its main purpose the analysis the social trajectory of the young ones coming from popular social level, as well as from the urban suburbs to join the *Stricto Sensu* post-graduation courses of the great universities in Rio de Janeiro. In order to achieve this purpose, we had taken as an empirical field a district in the outskirts of Rio de Janeiro. In order to apprehend all its dimension of meaning of such social trajectory, we had used a qualitative approach in an ethnographic matter, through the implementation of a systematic fieldwork and a participant observation, in addition to the achievement and deep analysis of interviews with people coming from the urban suburbs who had taken part of such social trajectory.

Keywords

(1) city; (2) education; (3) social ways

⁽¹⁾ Bacharel em Filosofia e em Ciências Sociais, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação/UERJ e Pesquisador do Laboratório de Etnografia Metropolitana/LeMetro/IFCS-UFRJ. welsc25@yahoo.com.br

⁽²⁾ Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia/IFCS-UFRJ, Professora Adjunta/UERJ e Pesquisadora do Laboratório de Etnografia Metropolitana/LeMetro/IFCS-UFRJ. neivavieiradacunha@gmail.com

Introdução

É preciso levar em conta o conjunto das características sociais que definem a situação de distribuição dos originários das diferentes classes para compreender as probabilidades diferentes que têm para elas os diferentes destinos escolares e que significa, para os indivíduos de uma categoria dada, o fato de encontrar-se numa situação mais ou menos provável para a sua categoria (por exemplo, tratando-se do filho de um operário, o fato, altamente improvável, de empreender o estudo do latim ou o fato, altamente provável, de trabalhar para poder prosseguir nos estudos superiores)." (Bourdieu, Passeron, 2008, p.116-117)

Este artigo apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa em curso¹, em que procuramos analisar a trajetória de graduados e graduadas de origem popular, oriundos de bairros de periferia, que ingressaram nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* de grandes universidades públicas no Rio de Janeiro. Tais trajetórias de sucesso escolar não costumam ser muito valorizadas por esse grupo social que, na maioria das vezes, identifica a formação escolar como porta de entrada no "mundo do trabalho", tendo no ensino superior (especificamente na graduação - licenciatura e/ou bacharelado) o patamar máximo de uma formação escolar bem sucedida. A possibilidade (e até mesmo a existência) dos cursos de mestrado e doutorado geralmente torna-se uma expectativa na graduação e, na medida em que esta se torna uma ambição para os filhos, transforma-se também em expectativa para os pais que, mesmo sem compreender plenamente o significado prático e honorífico de tais títulos, procuram apoiá-los em seu novo e ambicioso projeto de vida.

¹ Os procedimentos metodológicos desta pesquisa serão evidenciados mais adiante. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, onde utilizamos o método etnográfico como abordagem, fazendo da observação participante e das entrevistas aprofundadas nossas principais ferramentas. Até o momento, foram entrevistados três doutores e um mestre, todos de origem popular e oriundos das periferias urbanas.

Dificuldades de acesso: Razões de ordem pessoal

O projeto de vida que almeja um mestrado e doutorado acadêmico, por vezes, contrasta com o esquema de vida dos jovens das periferias urbanas. A partir do esquema teórico sugerido por Boudon (1981), podemos dizer que o prosseguimento nessa etapa de formação acadêmica para o graduado da periferia implica em riscos e custos altos, e os benefícios nem sempre são certos ou perceptíveis, por mais que esse tipo de qualificação gere tal expectativa. Segundo o autor, para cada posição social há uma combinação de riscos, custos e benefícios que são sempre considerados diante da escolha de seguir em sua formação. Para as posições mais baixas na estrutura social, a cada degrau que se alcança no sistema educacional, maiores são os riscos e custos e menores são os benefícios, na medida em que ele faz um grande investimento em termos de tempo e recursos sem a garantia de inserção no mercado de trabalho e do retorno financeiro esperado nesse sentido. Para as posições sociais mais favorecidas acontece exatamente o oposto, ou seja, menores são os riscos e custos e maiores são os benefícios, na medida em que, de um modo geral, tais jovens não se confrontam com a necessidade imediata de inserção profissional, podendo qualificar-se melhor na expectativa de obter melhores postos de no mercado de trabalho (Boudon, 1981, p.82-85).

O regime padrão de trabalho (44 horas semanais, em regime interno), ao qual muitos desses jovens de periferia estão submetidos, dificulta a conciliação do investimento exigido num curso de pós-graduação *Stricto Sensu* com a rotina do trabalho. Os cursos noturnos de bacharelado e licenciatura plena ainda permitem essa conciliação, mas na pós-graduação *Stricto Sensu* as dificuldades são bem maiores: o horário das aulas e das sessões de orientação desses cursos (que na maior parte dos casos se concentram no horário da manhã e da tarde) tornam-se os primeiros grandes obstáculos. Um dos fatores que justificam esses horários é a possibilidade de concessão de bolsa de estudos por parte das instituições de fomento à pesquisa científica e financiamento da pós-graduação. De um modo geral, no Brasil, atualmente essas bolsas são distribuídas a grande parte dos estudantes nessa etapa de sua

formação acadêmica, de acordo com a ordem classificatória no processo seletivo, ou mesmo a partir do critério da necessidade e têm, como contrapartida, a exigência de que o aluno se dedique exclusivamente ao curso².

Nesse contexto, muitos graduados da periferia se aventuraram, com o apoio dos pais e/ou companheiros(as), a viver o período do Mestrado e Doutorado com a bolsa de estudos. Mas a possibilidade da bolsa, ao mesmo tempo em que representa um alívio, gera também certa insegurança: muitos desses jovens ajudam ativamente no sustento da casa, quando não são responsáveis pelo sustento quase que integral da mesma. Assim, a troca de um emprego onde se tem uma condição mais estável para assumir uma bolsa de estudos temporária, sem qualquer garantia de emprego posterior (só há a garantia do título, após a aprovação) não é uma decisão tranquila para esses jovens, na medida em que representa um custo muito alto e bastante arriscado. Trata-se de um receio de conseguir um diploma e não conseguir espaço ou oportunidade para exercer uma atividade profissional. Bourdieu, analisando o contexto francês, expressa bem as razões desse possível receio:

Os alunos ou estudantes provenientes das famílias mais desprovidas culturalmente têm todas as chances de obter, ao fim de uma longa escolaridade, muitas vezes paga com pesados sacrifícios, um diploma desvalorizado" (Bourdieu, 1998b, p.221)³.

Além disso, a ausência de uma atividade que possa ser percebida "legitimamente" como trabalho gera, por vezes, uma pressão social sobre esses jovens, que passam a viver um conflito na medida em que o trabalho é um valor

²Em julho de 2010, no período de elaboração desse texto, a CAPES comunicou uma mudança nas regras de concepção de bolsas de estudo: agora, a partir de determinados critérios, os estudantes que trabalham também poderão receber bolsa, acumulando-a com a sua atividade remunerada. Esse novo procedimento não será discutido nessa pesquisa, já que todos os entrevistados não foram beneficiados por tal medida. Confira a notícia em <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=72355>.

³No caso da realidade educacional brasileira, não se trata de reconhecer o diploma de mestrado como desvalorizado em si, mas percebe-se que tal titulação pode ter pouca serventia em mercados competitivos para profissionais do meio acadêmico (cidades como Rio de Janeiro e São Paulo) sem o respaldo de uma total adequação ao capital cultural da comunidade acadêmica e acesso à redes de relações constituindo um capital social que permita plena inserção em tal comunidade.

moral estruturante da visão de mundo das classes populares, e a não inclusão neste universo pode ser vista com maus olhos⁴. Segundo Sarti (1996), o trabalho, na dimensão moral dos pobres, faz mais do que trazer somente um auxílio para o sustento da família,

o trabalho, conferindo dignidade ao pobre por ser o fundamento de sua autonomia moral, legítima a sua reivindicação de respeito..... A dignidade do esforço implícito no trabalho possibilita inverter o rito de autoridade de que fala DaMatta (1979) e, do legítimo lugar do trabalhador, que reconhece a honra de sua condição e reivindica a contrapartida do reconhecimento desta honra, o pobre pode virar o jogo e dizer o seu 'Você sabe com quem está falando?'. (Sarti, 1996, p.69-70)⁵.

Vale lembrar que o trabalho intelectual geralmente não se encaixa dentro dessa lógica, não sendo visto, desta perspectiva, como trabalho. O conflito experimentado por esses jovens muitas vezes implica, simbolicamente falando, no afastamento ou mesmo na ruptura com seu universo social de origem que tem, como consequência, todo um processo de reconstrução identitária e de sua subjetividade.

Dificuldades de acesso: razões de ordem institucional

Porém, é preciso ressaltar que, antes mesmo do dilema da troca do salário pela bolsa de estudos com todos os seus riscos e custos sociais, outros conflitos

⁴ Como exemplo dessa informação, gostaria de destacar o relato de Jailson Souza e Silva, presente na sua tese de doutorado, onde o autor relata as dificuldades encontradas quando, aprovado no vestibular, resolveu se dedicar a essa formação em tempo integral: "(...) minha família não festejou minha opção acadêmica. Primeiro, porque já estava com 20 (vinte) anos, e o curso, em tempo integral, levou-me a pedir demissão do emprego. Além disso, não era a carreira militar desejada pelos meus pais, ou pelo menos um curso de 'futuro', tal como o de Direito, Engenharia ou Medicina. Passei a ser considerado uma pessoa um tanto inconsequente, sem uma estratégia clara de vida; de certa forma, um filho problema". (Silva, 1999, p.54).

⁵ Grifo dos autores.

se evidenciam quando confrontamos o acesso ao ensino de pós-graduação *Stricto Sensu* e a origem popular e periférica dos aspirantes a tal formação. Há, tanto do ponto de vista dos estudos no campo da Sociologia da Educação no Brasil, quanto do senso comum, um reconhecimento da dificuldade e raridade do acesso de jovens universitários da periferia ou pertencentes a grupos minoritários (em especial os negros e indígenas) nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. Algumas instituições de ensino superior detectaram esse tipo de discriminação e procuram corrigir esse problema com políticas de ação afirmativa, como a Fundação Joaquim Nabuco (Recife-PE) que, em 2003, foi a primeira instituição brasileira a oferecer cotas para negros no seu mestrado em Gestão de Políticas Públicas. Em 2006, foi a vez da USP repetir essa política de ação afirmativa de forma mais ampla, destinando 10 de suas 30 vagas do Mestrado em Direitos Humanos a graduados afro-descendentes, indígenas e/ou carentes. Tal política de afirmação se deve ao reconhecimento das dificuldades de ingresso encontradas por esses grupos étnicos e sociais nas instituições públicas de ensino superior, dificuldades que surgem desde o ingresso na graduação e se intensificam na passagem para a pós-graduação.

De um modo geral, os critérios de seleção nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* favorecem o acesso a esse tipo de qualificação àqueles que possuem um determinado tipo de capital cultural comum aos grupos de classe média e classe alta. A exigência da língua estrangeira, por exemplo, percebida como necessária para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, acaba por exercer a função de selecionar pessoas de um capital cultural mais elevado, já que a aprendizagem do inglês (ou de outra língua estrangeira) como ferramenta essencial para o sucesso profissional e escolar é um valor para as classes média e alta, que procuram investir em cursos para que seus filhos tenham esse aprendizado. As classes mais pobres não desconhecem o valor da língua estrangeira, porém, isso não se torna uma prioridade dentro de um orçamento apertado. Entre os já entrevistados para essa pesquisa, o aprendizado da língua estrangeira se deu, de modo geral, de forma não convencional: auto-didatismo - aprendeu na escola pública e aprofundou por si mesmo; aprenderam em universidades públicas que ofereciam cursos de qualidade

por baixo preço e uma das entrevistadas, inclusive, afirmou ter aprendido com o namorado durante o período da graduação. Vale lembrar também que, entre os pais dessas classes sociais mais elevadas economicamente, o mestrado e o doutorado, além de serem etapas da formação escolar conhecidas e reconhecidas como possibilidade, é entendido como um passo natural a ser dado pelos filhos em sua trajetória de sucesso escolar. Em uma pesquisa junto a colégios considerados responsáveis pela educação da elite carioca, Brandão e Martinez (2006, p.1) apresentaram a realidade educacional dos pais dos alunos dessas instituições. A pesquisa mostra que 13% dos pais e 11% das mães possuem somente o ensino médio, e contrabalançando esse dado, temos 39% dos pais e 38% das mães com algum tipo de pós-graduação (Lato Sensu ou Stricto Sensu). A pós-graduação está mais presente no cotidiano e nos lares dos alunos e alunas das classes média e alta.

Além disso, Carvalho (2003) fala de um "preconceito acadêmico", ao analisar a exclusão do negro no universo acadêmico, que se expressa no pouco número de professores universitários negros que compõem, em média, menos de 1% na maioria das principais instituições brasileiras. Para esse autor, a pouca existência desses professores universitários negros (além de muitos outros fatores) se dá por conta da reprovação de muitos desses candidatos para os cursos de pós-graduação Stricto Sensu, reprovação essa que se dá principalmente no processo da entrevista (segundo este autor, a fase mais subjetiva da seleção e com alto grau de imprecisão)⁶. Creio que podemos estender essa dificuldade do negro no acesso a essa elite acadêmica também aos pobres. Assim como o acesso dos negros às universidades públicas brasileiras não atingiu a demanda esperada pela sociedade, apesar das políticas afirmativas, com relação aos pobres não encontramos realidade diferente. Desta perspectiva, a pós-graduação acentua e intensifica a exclusão presente

⁶ É preciso ressaltar que as manifestações de tal preconceito se dão de forma mais objetiva quando analisamos as diferenças entre brancos e negros em outros graus da escolarização. Por exemplo, em 1982 (segundo dados do PNAD), um branco tinha 27% mais chance de ser aprovado na primeira série do ensino fundamental do que um preto, e até o PNAD de 1999, os brancos mostravam grande vantagem numérica em relação aos negros (pretos e pardos) em todas as etapas da educação fundamental e do ensino médio, mesmo que as pesquisas dos últimos anos apresentem uma diminuição dessa diferença. (Silva, 2000).

no acesso à graduação. Assim, ainda é comum em alguns programas de Pós-graduação a resistência em receber graduados de origem popular ou da periferia por creditarem à sua formação intelectual um grau "inferior" ou de "qualidade" duvidosa que poderia não contribuir, e mesmo comprometer, a qualidade da pesquisa científica⁷. Neste sentido, um dos objetivos dessa pesquisa é perceber o impacto desta representação social no ingresso de jovens oriundos das periferias nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Transitando entre dois mundos: das periferias urbanas à elite intelectual

Percebemos, então, que os jovens da periferia que ingressam nos cursos de mestrado e doutorado, ao vencerem todos esses obstáculos, se tomam donos de uma trajetória de superação, que merece ser analisada. Assim, essa pesquisa tem também como objetivo evidenciar, de uma perspectiva sócio-antropológica, os caminhos e as estratégias encontradas no decorrer dessas trajetórias escolares que permitiram a esses jovens chegarem a esse patamar de sucesso em sua formação escolar. Busca-se então, a partir da análise dessas trajetórias, compreender o impacto e o significado adquirido por tal inserção na carreira universitária, tanto do ponto de vista da mobilidade social, quanto dos conflitos decorrentes dessa experiência, quer em relação às expectativas familiares ou do grupo social de origem.

Todo o processo de obtenção de capital cultural e social na história escolar do pós-graduado será de grande importância para entender a trajetória percorrida. Como esses capitais foram adquiridos? De que forma a família ou o ambiente familiar contribuíram nesse processo? Qual o lugar do capital cultural (especialmente o de perfil escolar) no seio da família do educando? E o papel dos educadores nesse processo? Quem foram esses educadores? Qual foi o papel da escola? Qual foi a importância da experiência universitária?

⁷ Recordo-me do testemunho de um professor que teria incentivado uma aluna, oriunda da Baixada Fluminense/RJ, a participar da seleção para o mestrado em educação de uma importante universidade pública carioca. Após se sair bem em quase todas as etapas, foi desclassificada na entrevista sob a alegação de que a distância do seu local de moradia poderia atrapalhar o desenvolvimento dos estudos.

Quais fatores o convenceram de que poderia dar um passo ainda pouco comum dentro do seu grupo social primário? A pesquisa tem a pretensão de, acompanhando as trajetórias desses pós-graduados, apreender de que forma essas questões estão presentes no seu processo de formação escolar.

Um ponto interessante a ressaltar, e que foi percebido ao longo do desenvolvimento da pesquisa, é que a escolha do projeto de seguir a carreira acadêmica através da pós-graduação *Stricto Sensu* nesse contexto é, na maioria das vezes, uma decisão isolada, que independe da aprovação ou não dos pais que, em alguns casos, não compreendem o sentido de mais alguns anos de estudo e sua relação com o mundo do trabalho. Hoje, entre as famílias de classes populares da periferia, a conclusão de um curso superior é, mais que um desejo, uma expectativa dos pais. A crença de que a formação superior permite ambicionar e conseguir melhores empregos e salários faz com que os pais tentem educar seus filhos para esse destino. Quando não é a família, é a escola que procura cultivar o ensino superior como um valor. Assim, as crianças da periferia que são levadas por seus pais para a escola e incentivadas nessa experiência, crescem entendendo o ensino superior como um degrau da educação muito importante, que deve ser atingido e que pode dar um rumo decisivo à sua vida profissional⁸. No entanto, o aluno que interrompe os estudos antes dessa etapa, na maioria das vezes não rejeita o projeto de entrar para a universidade: se sente incapaz de assumir esse degrau da vida escolar, percebido como de grande importância e significado simbólico.

O mestrado e o doutorado ainda são desconhecidos no vocabulário escolar das periferias e das classes populares. Todos os entrevistados, até então, souberam o que era mestrado e doutorado na graduação e seus pais e mães souberam da existência desse tipo de pós-graduação por meio de seus filhos,

⁸ Apesar de desejado, o acesso à universidade não é percebido como natural pelos jovens das camadas populares e seus familiares, como afirma Zago: "Muito diferente do que observou Nogueira (2003, p. 132) em um estudo feito com universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas, para os estudantes entrevistados a decisão pelo ensino superior não tem, como para aqueles, a conotação de uma quase 'evidência', um acontecimento inevitável. Chegar a esse nível de ensino nada tem de 'natural', mesmo porque parte significativa deles, até o ensino fundamental e, em muitos casos, ainda no ensino médio, possuía um baixo grau de informação sobre o vestibular e a formação universitária". (Zago, 2006, p.230).

quando estes passaram a cogitar a possibilidade de prosseguir os estudos nesse tipo de curso. Assim, a responsabilidade desses graduados e graduadas está para além da realização dos sonhos dos pais: devem manter-se nos estudos e poder adentrar um grupo social que compõe uma porcentagem muito pequena da população brasileira, que poderíamos chamar da "elite da elite" escolar; uma elite intelectual brasileira.

Assim, acreditamos ser a pós-graduação na vida do jovem de periferia um exemplo rico de significados para explicar a ideia de "negação da herança", formulada por Pierre Bourdieu (1998a). Para o autor, esse processo se dá quando o filho nega a herança de ascensão oferecida pelos pais, assumindo planos que vão além dos planos futuros imaginados e/ou cobiçados por eles - "Tenha êxito, mude de situação, torne-se um burguês, e, por outro lado, permaneça simples, sem orgulho, próximo do povo (de mim)" (Bourdieu, 1998a, p.234). A inserção nessa espécie de "elite educacional" coloca, portanto, a experiência de total rompimento com a herança, já que o ingresso na carreira acadêmica exige a inserção num universo cultural em muitos aspectos diferentes do universo da família da periferia. Essa dupla inserção em dois universos tão distintos não acontece sem conflitos e contradições. Segundo Bourdieu,

Tais experiências tendem a produzir *habitus* dilacerados, divididos contra eles próprios, em negociação permanente com eles mesmos e com sua própria ambivalência; portanto, votados a uma dupla forma de desdobramento, a uma dupla percepção de si e, também, às sinceridades sucessivas e à pluralidade de identidades." (Bourdieu, 1998a, p.235)

No caso da escolha pela carreira universitária, essa dupla inserção e suas decorrentes crises acabam por fazer prevalecer o universo da academia, fazendo com que o filho cometa, nas palavras de Bourdieu, o "assassinato do pai": "Se obtém êxito, sente-se culpado de traição; se fracassa, carrega a culpa de ter causado uma decepção" (Bourdieu, 1998a, p.235). Segundo Bourdieu:

"O pai é o sujeito e o instrumento de um 'projeto' (ou melhor, de

um *conatus*⁹) que, estando inscrito em suas disposições herdadas, é transmitido inconscientemente, em e por sua maneira de ser, e também, explicitamente, por ações educativas orientadas para a perpetuação da linhagem.... Herdar é transmitir essas disposições imanentes, perpetuar esse *conatus*, aceitar tornar-se instrumento dócil desse projeto de reprodução. A herança bem sucedida é um assassinato do pai consumado a partir de sua própria injunção, uma superação dele destinada a conservá-lo, manter seu 'projeto' de superação que, enquanto tal, está na ordem das sucessões" (Bourdieu, 1998a, p.232).

Para este autor, tal assassinato ocorre quando o filho, mesmo que aceitando a herança do pai de continuar o processo de ascensão da família, assume posições além das imaginadas que, apesar de representarem uma bem sucedida ascensão, são suscetíveis de afastar o filho de seu meio social de origem, representando muitas vezes uma mudança de gostos, valores e estilo de vida e visão de mundo.

O lugar do Pós-Graduado no Brasil

Alguns dados podem nos ajudar a entender como as pessoas que alcançam esse patamar da educação superior participam de uma elite intelectual no Brasil. Segundo os dados da pesquisa CAPES/MEC de 1998, o Brasil tinha 49.399 mestrados e 12.403 mestres; 26.378 doutorandos e 3.937 doutores (total: 92.117)¹⁰. A pesquisa do IBGE de 2000 (censo mais próximo a 1998) revelava que a população brasileira era de 169.799.170 pessoas¹¹. Assim, os mestres e doutores ou aspirantes a esses títulos representavam 0,05% (apro-

⁹ *Conatus* é uma expressão do latim (que na sua tradução literal significa esforço, impulso, inclinação, tendência), utilizada na filosofia e na psicologia para se referir a uma tendência inata de uma coisa para continuar a existir e ampliar-se. Bourdieu explica porque prefere utilizar tal expressão, afirmando que "para evitar a lógica da intenção consciente evocada pela palavra projeto, falar-se-á de *conatus*, correndo o risco de parecer que se está cedendo ao jargão" (Bourdieu, 1998b, p.232).

¹⁰ Fonte: http://www.fapesp.br/indct/cap03/tb_gr/tb0303.html. Trabalhamos com dados de 1998 por dois motivos. Primeiro, porque a maioria dos entrevistados dessa pesquisa iniciou seus estudos de pós-graduação entre o final da década de 90 e início da década seguinte, e os dados apresentados podem nos mostrar o real alcance do que significava conseguir essa titulação nesse período. Em segundo lugar, porque essa foi a mais recente pesquisa encontrada que abordava o total.

¹¹ [HTTP://www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)

ximadamente) da população brasileira no período. Em 2000, comparando os extremos, o Brasil tinha 25.665.393 analfabetos (aproximadamente 15% do total da população), segundo pesquisa do IBGE¹². Nesse período de final da década de 90, tínhamos aproximadamente 279 analfabetos para cada mestre/doutor (titulado ou em curso)¹³.

Os dados nos ajudam não só a ver quão restrita é essa comunidade dos pós-graduados, mas podem nos ajudar a entender por que o conhecimento de sua existência ainda é tão restrita entre as classes populares e moradores das periferias urbanas. Esse conhecimento geralmente entra na família quando um de seus membros se inicia na comunidade acadêmica e traz para o seu vocabulário cotidiano esses novos termos. Muitas vezes, a compreensão das famílias sobre o que são essas titulações fica em um patamar mais simplificado. Como exemplo, citamos alguns entrevistados que mencionaram o fato de que mães de amigos seus, ao explicarem para os vizinhos e parentes o que era o curso de mestrado e doutorado de seus filhos, diziam: "É um curso pra virar professor de faculdade", ou então, "um curso para poder ganhar melhor". Assim, nas classes populares, essa esfera do conhecimento está fora do universo de desejo e compreensão dos pais e mães que acompanharam a trajetória escolar de seus filhos. Aqui, eles podem continuar a apoiar os filhos (ou não; em alguns casos, a compreensão de que uma só faculdade já ajuda a arrumar um bom emprego pode levar a crer que mais estudo é desnecessário), mas não acompanham o processo como faziam nas fases anteriores, mesmo que fiquem felizes com suas conquistas. Esse dado do confronto da expectativa dos pais com as trajetórias dos filhos é uma reflexão presente e de grande importância nesta pesquisa.

¹² [HTTP://www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)

¹³ Apesar de não termos acesso ao número total de mestres e doutores em nossa população, só de bolsistas de mestrado e doutorado em 2009 pela CAPES tínhamos uma média de 45.000 estudantes, quase o triplo do total de estudantes em 1998 (dado disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#>). Tal informação mostra o grande crescimento da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Essa é uma questão que consideramos bastante significativa das mudanças que vêm ocorrendo na pós-graduação no Brasil, sobretudo nos últimos 10 anos, e que será posteriormente mais aprofundada.

Origem e desenvolvimento da pesquisa

Uma referência fundamental quando se trata de discutir trajetórias de jovens de origem popular em direção ao ensino superior no Brasil é o trabalho de Jailson de Souza e Silva, realizado ainda na década de 90. Esse foi o tema de sua pesquisa de doutorado em Educação pela PUC/Rio, publicada com algumas modificações sob o título "Por que uns e não outros?" Nesse trabalho, o autor apresenta a trajetória de jovens de origem popular, oriundos da Favela da Maré, que concluíram o ensino superior¹⁴, procurando apresentar e discutir os diferenciais dessas trajetórias que contribuíram para que esses jovens tivessem destaque em relação aos seus colegas de bairro ou infância, e à inserção no mercado profissional após sua formação.

O contato com o trabalho desse autor nos inspirou em nossa pesquisa, que, neste sentido, pretende ser uma espécie de desdobramento das questões por ele levantadas. Passadas quase duas décadas, o cenário de acesso ao ensino superior muito se transformou. A política de cotas, o crescimento do número de universidades privadas com mensalidades mais acessíveis, sistemas de bolsas de estudo e o ProUni¹⁵ contribuíram efetivamente para uma maior popularização do acesso à universidade junto aos jovens pobres de periferia, mesmo que ainda não se tenha atingido os patamares desejados pela demanda social. Se durante a década de 90 Jailson Souza e Silva encontrava somente 0,5% de universitários entre a população do complexo de favelas da Maré¹⁶, pesquisas mais recentes apontam um crescimento expressivo dos universitários oriundos das periferias nesses últimos anos, mesmo que esse cres-

¹⁴ Jailson chama a atenção para o fato de que, no período de sua pesquisa, cerca de 0,5 da população da Maré possuía um diploma de curso superior. Já o número de analfabetos chegava a 20% do total. Segundo Silva, "o membro de uma família da Maré tinha quase 40 vezes mais chances de ter um analfabeto em seu domicílio do que uma pessoa com nível superior". (SILVA, 2003, p.20).

¹⁵ O Programa Universidade para Todos (ProUni) foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, tendo como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica em instituições privadas de educação superior. As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos. Informação disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

¹⁶ Ao comparar dados de diferentes espaços da cidade, temos como objetivo mostrar como nesses espaços populares (que, apesar de heterogêneos, encontram grandes semelhanças nas estatísticas de acesso a educação), houve um relativo crescimento no acesso ao ensino superior.

cimento ainda aponte uma grande distância em relação aos números da cidade como um todo: no complexo da Maré, temos 4,7% da população que já concluiu ou está cursando o ensino superior¹⁷, na Rocinha, encontramos 1,5% da população nessa condição, em Manguinhos 2,7% e no Complexo do Alemão 3,1%¹⁸. A porcentagem da população do Rio de Janeiro com ensino superior no ano de 2006 (segundo dados do PNAD) era de 15,7% (Cardoso, 2008, p.44).

Assim, para fazer referência à fala de uma das entrevistadas em nossa pesquisa, o mestrado e doutorado se tornaram o novo "funil da educação" para os jovens pobres. Desse ponto de vista, o acesso das classes populares à universidade e sua maior representação nos cursos de graduação não impedem que novos mecanismos reproduzam desigualdades, criando novos esquemas de diferenciação que acabam preservando a distância entre as classes sociais. Rfery e Hout (apud Silva, 2000, p.105-146), por meio da hipótese da "desigualdade maximamente mantida", argumentam que a desigualdade entre dois estratos sociais quaisquer, ao atingir um nível de educação, persiste, a menos que as chances de realização do grupo em vantagem tenham atingido a saturação. Antes dessa saturação, o grupo em vantagem estará mais bem equipado para aproveitar qualquer nova expansão educacional. Assim, mesmo que não possamos afirmar que o acesso ao ensino superior por parte dos jovens das classes economicamente privilegiadas tenha chegado à saturação, sabemos que sua presença é numericamente muito superior à de jovens de periferia. Assim, os MBA's e as pós-graduações Lato Sensu e Stricto Sensu em grandes universidades se tornam uma importante estratégia de diferenciação escolar. Neste sentido, e considerando-se o pro-

¹⁷ Dados de 2008, referentes a uma pesquisa coordenada por Eliana Sousa Silva para a sua tese de doutorado (2009, p.233). Embora utilize tais dados comparativamente, é preciso ressaltar que não se trata de um Censo, e sim de uma amostra pequena (pouco mais de 500 entrevistados), levando em consideração a população da Maré (cerca de 135 mil habitantes). O ideal seria não considerar os resultados válidos para toda a população da Maré, mas apenas para a população entrevistada, visto que, em se tratando de uma população que não é tão grande, a margem de erro tende a ser relativamente alta.

¹⁸ Dados referentes ao Censo das Favelas, realizado em 2009 junto as três favelas cariocas beneficiadas pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) - Manguinhos, Rocinha e Complexo do Alemão. (Conselho Estratégico de Informações da Cidade, 2009).

cesso de democratização pelo qual as universidades brasileiras vêm passando nos últimos anos, talvez o problema não seja mais o acesso ao ensino superior, mas sua continuação através da pós-graduação, para aqueles que desejem fazê-lo, que se torna de grande importância principalmente para os profissionais da área das Ciências Humanas, que, na maioria das vezes, dependem dos títulos de mestre e doutor para terem acesso a melhores postos de trabalho num mercado cada vez mais competitivo.

Buscando apreender toda a dimensão de significado dessas trajetórias, utilizamos, como metodologia principal para a realização desta pesquisa uma abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, através da realização de trabalho de campo sistemático e da observação participante, além da realização de entrevistas aprofundadas com pessoas oriundas das periferias urbanas que fizeram essa trajetória. O método desenvolvido pela antropologia foi, desse modo, o fio condutor para a coleta e interpretação dos dados obtidos. Para realizar esse objetivo, tomamos como campo empírico um bairro de periferia do Rio de Janeiro, acreditando que essa escolha nos possibilitaria construir uma análise comparativa dessas narrativas, na medida em que todos os entrevistados pertencem ao mesmo universo social e utilizam (ou utilizaram) os mesmos espaços de formação e sociabilidade. O que pretendemos, neste sentido, foi trabalhar com experiências e trajetórias escolares que tomassem como referência um mesmo contexto sócio-cultural.

Trata-se do bairro Cidade Alta, um sub-bairro de Cordovil, que tem esse nome em função do Conjunto Habitacional Cidade Alta, construído na década de 60 para abrigar moradores removidos das favelas da Zona Sul, em especial da extinta favela da Praia do Pinto. Em função da forma e da história de sua ocupação, o bairro tem configurações sociais bastante ricas do ponto de vista da análise sócio-antropológica, que transitam entre o universo da favela e do conjunto habitacional, criando um ethos próprio de grande interesse para a pesquisa social, que se exprime perfeitamente no apelido que lhe é concedido por seus moradores: "favela de cimento armado" (Nascimento, 2003; Conceição, 2008). Desde 2005, desenvolvemos pesquisa de campo nesse bairro, associando sua formação histórica ao seu ethos presente, evidenciado nas

relações sociais dentro e fora do bairro e nas formas de transformação do espaço¹⁹. A escolha desse espaço da cidade como campo empírico de pesquisa se deve, também, ao fato de ser esse o local de moradia de um dos autores desse trabalho, onde ele recebeu boa parte da sua educação formal e informal. O lugar é também habitado por sua família materna desde a sua fundação, quando parte dela veio removida da Favela da Praia do Pinto. Nossa escolha se deu, portanto, a partir do encontro dessa experiência subjetiva com as teorias antropológicas, motivando-nos a tomar o bairro, suas formas de sociabilidade e os processos de socialização como objeto de análise, não sem desafios. A experiência de trabalho de campo foi, aos poucos, permitindo que construíssemos a distância necessária ao desenvolvimento da pesquisa, tomando metodologicamente essa subjetividade como parceira, num esforço permanente de estranhamento do familiar. Essa oportunidade nos possibilitou perceber esse espaço da cidade como um campo privilegiado de reflexão sobre a questão das desigualdades sociais e seus impactos nas trajetórias escolares de jovens das classes pobres moradoras das periferias urbanas. Além disso, também nos possibilitou refletir as consequências desses processos do ponto de vista dos dilemas e conflitos decorrentes dessa experiência para a construção de subjetividades e identidades sociais.

Conclusão

Desta perspectiva, esperamos que as questões aqui levantadas possam contribuir para a formulação de propostas de políticas públicas no campo da Educação que ofereça, aos jovens e crianças pobres das periferias urbanas, a oportunidade de experiências escolares que lhes permitam dar continuidade à sua formação acadêmica, se assim o desejarem, sem que tenham de enfrentar tantos obstáculos e desafios, tanto do ponto de vista objetivo quanto subjetivo, como os que aqui descrevemos. O que propomos é uma reflexão sobre

¹⁹ Ver a esse respeito Conceição, 2008.

políticas educacionais mais inclusivas, que não tenha como efeito e consequência o preconceito e suas formas de discriminação social. Estamos convencidos de que o olhar da periferia sobre o mundo e sobre as coisas pode trazer grandes contribuições para a produção acadêmica contemporânea, particularmente no campo das ciências humanas e sociais. Muito se refletiu sobre a periferia, a partir de um ponto de vista exterior a ela. Mas torna-se urgente uma reflexão sobre esses territórios a partir da perspectiva daqueles que vivem e experimentam esses espaços cotidianamente, e que têm sua identidade vinculada a essa experiência subjetiva de habitar as periferias urbanas, com todas as suas implicações e consequências. Essa reflexão certamente trará uma nova percepção da periferia, além de ajudar na superação das representações estigmatizantes e no preconceito sobre esses espaços e seus moradores.

Recebido em setembro de 2010, aceito para publicação em outubro de 2010.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. **Desigualdade e desempenho: uma introdução a Sociologia da escola brasileira**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

BRANDÃO, Zaia (Coord.). **A escolarização das elites: pesquisa sobre o rendimento escolar do mundo natal (relatório Técnico)**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003.

BRANDÃO, Zaia; MARTINEZ, Maria Elena. **Elites escolares e Capital cultural**. Boletim do SOCED, Rio de Janeiro, n. 3, p.1-19, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **As contradições da Herança**. In: NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; CATANI, Afrânio. (Orgs.) **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998a.

_____. **Os excluídos do interior**. In: NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; CATANI, Afrânio. (Orgs.) **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998b.

_____; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____; PASSERON, Jean-Claude. **Los herederos: Los Estudiantes y La cultura**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2009.

BOUDON, Raymond. **A desigualdade das oportunidades**. Brasília: Editora UNB, 1981.

BURGOS, Marcelo Baumann. **Segregação urbana e institucional: A relação entre as escolas públicas e as favelas**. *Desigualdade e diversidade*, Rio de Janeiro, n.2, p. 39-57, jan.-jun, 2008.

_____; PAIVA, A. R (Orgs). **A escola e a favela**. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.

CARDOSO, Adalberto. **A cidade do Rio de Janeiro no PNAD: condições de Vida, Educação, renda e ocupação entre 2001 e 2006**. *Estudos Cariocas*, Rio de Janeiro, n. 20080802, p. 1-103, 2008.

CARVALHO, José Jorge de. **As ações afirmativas como resposta ao racismo acadêmico e seu impacto nas Ciências Sociais brasileiras**. *Teoria e pesquisa*, São Carlos, n.42-43, p.303-340, 2003.

CONCEIÇÃO, Wellington da Silva. **Qual dos três é melhor de se morar?: um estudo de hierarquia habitacional na Cidade Alta - Rio de Janeiro.** Revista Candelária, Rio de Janeiro, v. 6, p. 73-92, 2007.

_____. **Mobilidade e fixação: A trajetória social dos moradores do Conjunto Habitacional Cidade Alta - RJ.** Monografia (Bacharelado) - Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Humanidades - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2008.

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE. **Censo das favelas.** In: _____. **Atas de reuniões (12/08/2009).** Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, 2009.

HALSENBAG, C.; SILVA, N. V. **Tendências da desigualdade educacional no Brasil.** Dados, Rio de Janeiro, v.43, n.3, p. 423-455, 2000.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável.** São Paulo: Ática, 1997.

NASCIMENTO, Denise Nonato do. **Favela de cimento armado: um estudo de caso sobre a organização comunitária de um conjunto habitacional.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres.** Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

SILVA, Eliana Sousa. **O contexto das práticas policiais nas favelas da Maré: A busca de novos caminhos a partir de seus protagonistas.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Serviço Social, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Jailson de Souza e. **Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a universidade.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 1999.

_____. **Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a universidade.** Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006.

SILVA, Nelson do Valle. **Expansão escolar e estratificação educacional no Brasil.** In: _____. **HASENBALG, Carlos (Orgs.). Origens e destinos: Desigualdades sociais ao longo da vida.** Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

_____; PAUL, Jean-Jacques. **Conhecendo o seu lugar: A auto-seleção na escolha da carreira.** Revista Brasileira de Política e administração da Educação, Porto Alegre, v. 14, n.1, p. 115-130, 1998.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). **A aventura Sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

VELLOSO, Jacques. **Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.34, n.123, p.583-611, 2004.

ZAGO, Nadir. **Do acesso a permanência no ensino superior: Percurso de estudantes universitários de camadas populares.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n.32, p.226-237, 2006.